

de cada planta foi feita considerando-se a distância da base da mesma até a ponta da folha mais longa. Foi computado para análise o valor do acréscimo no comprimento de cada planta infestada em relação ao acréscimo médio no comprimento das plantas não infestadas. Baseando-se nos resultados obtidos pode-se concluir que os genótipos TX 430, 9 DX 6-27-1 e Ruby apresentam a tolerância como principal mecanismo de resistência ao pulgão-verde. Tolerância também provavelmente seja um dos mecanismos encontrados nos genótipos TX 430 x GR, GB 3 e Tx 2567. - *Ivan Cruz, José D. Vendramim.*

### BIOLOGIA DO PULGÃO-VERDE EM SORGO

O pulgão-verde, *Schizaphis graminum*, danifica o sorgo pela grande quantidade de seiva extraída, causando limitação de água e nutrientes, pela injeção de toxina, provocando uma destruição enzimática da parede celular, causando clorose e, finalmente, necrose do tecido foliar. Além desses tipos de danos diretos, pode transmitir viroses importantes, como o mosaico anão do milho, predispor a planta a doenças, como a podridão do colmo, ou afetar a qualidade do grão.

Como a ocorrência de *S. graminum* no Brasil é recente na cultura do sorgo, pouco se conhece a respeito da sua biologia nessa planta. Assim, com o objetivo de se estudar a biologia do inseto em laboratório (temperatura constante) e em casa de vegetação (temperatura ambiental), realizou-se o presente trabalho. O inseto foi estudado em pedaços de folhas (laboratório) e em plantas vivas (casa de vegetação) das cultivares BR 503 e BR 601. Observou-se que o número de 4 instares, de modo geral, é constante para a maioria dos indivíduos, quer criados em pedaços de folhas quer em plantas vivas. Nos experimentos de laboratório, o ciclo total foi em média 30,9 dias, sendo o período pré-reprodutivo médio de 6,2 dias e o reprodutivo de 16,8 dias. O número de ninfas produzido por fêmea foi de 72,3. Houve efeito substancial na biologia do inseto no experimento com plantas vivas, onde se cobriram as plantas com vidro transparente. O ciclo total reduziu-se para 21,2 dias e os períodos pré-reprodutivo e reprodutivo foram de 7,3 e 13,2 dias, respectivamente. O número de ninfas produzido por fêmea foi reduzido para 22,1, em média. Já no experimento com plantas vivas, cobertas com uma gaiola de arame fino, observou-se que na temperatura média mais baixa (21,3 °C), o ciclo total foi maior, com uma média de 55,8 dias, decrescendo para 34,0 dias na temperatura mais alta (26,2 °C). O período pré-reprodutivo variou de 7,5 (a 21,3 - 22,7 °C) a 5,4 dias (a 25,8 - 26,2 °C). Nesta mesma sequência, o período reprodutivo foi de 27,4 a 22,5 dias. Não houve diferença significativa no número de ninfas produzido, cuja média foi 43,6 (temperatura variando de 21,3 a 26,2 °C). - *Ivan Cruz, José D. Vendramim.*

### BIOLOGIA DO PULGÃO-VERDE EM DIFERENTES HOSPEDEIROS

O pulgão-verde, *Schizaphis graminum* (Rondani, 1852), tem sido relatado em mais de 60 espécies de Graminae. Entretanto, de modo geral, gramíneas com folhas relativamente largas são preferidas em relação a espécies com folhas estreitas. Embora tenha inúmeros hospedeiros nativos, as maiores infestações são geralmente verificadas em sorgo, trigo, cevada, aveia e centeio.

No Brasil, o pouco que se conhece sobre a bioecologia do inseto é relacionado principalmente à cultura do trigo. O objetivo do trabalho foi estudar a biologia do pulgão-verde em diferentes hospedeiros. Foram selecionados, além do trigo, o sorgo, o arroz, o milho e a soja, escolhidos em razão de estarem de certo modo relacionados como culturas seqüenciadas, principalmente em áreas irrigadas de cerrado. Com exceção da soja, as demais culturas são descritas como hospedeiras da praga.

Os experimentos foram conduzidos durante os anos de 1983 a 1985, em Sete Lagoas, MG, no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo-CNPMS. Foram estudados, além do sorgo suscetível BR 601, o milho C 111, a soja Doko, o arroz Irga 409 e o trigo Allondra. Os insetos foram criados em seções de folhas, mantidas no laboratório, e em plantas vivas, semeadas em vasos e mantidas em casa de vegetação. Todos os experimentos começaram quando as plantas estavam com onze dias de idade. A temperatura e umidade foram registradas por um termohigrógrafo. A fotofase para os experimentos de laboratório foi de 12 horas e para os de casa de vegetação foi de 14 ± 2 horas (fotoperíodo natural). De acordo com os resultados, concluiu-se que o milho e a soja não são hospedeiros adequados ao desenvolvimento do pulgão. Já o arroz, embora causando alta mortalidade ninfal, em determinadas condições pode propiciar alimento para garantir a sobrevivência da espécie. Embora com desenvolvimento um pouco mais lento no trigo, ambos, trigo e sorgo, foram configurados como os melhores hospedeiros para o pulgão-verde. - *Ivan Cruz, José D. Vendramim.*

### EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE INFESTAÇÃO PELO PULGÃO-VERDE, *Schizaphis graminum* (RONDANI, 1852), EM SORGO SUSCETÍVEL E SORGO RESISTENTE

Informações sobre os danos provocados pelo pulgão-verde em sorgo nas condições brasileiras são escassas. Para levantar tais informações, foi conduzido, em casa de vegetação, durante os anos de 1983 a 1985, o presente experimento. Os genótipos de sorgo foram semeados em vasos, sendo as plantas protegidas por uma gaiola de armação de arame envolta em tecido fino ("volta ao mundo"). No primeiro